

PELOS CANTOS DO BRASIL: UMA ANÁLISE PROSÓDICA DE ENUNCIADOS ASSERTIVOS E INTERROGATIVOS DO PORTUGUÊS DO BRASIL

Aline Ponciano dos Santos Silvestre (UFRJ) Priscila Francisca dos Santos(UFRJ)
alineponciano@gmail.com prisciladossantos@hotmail.com

Introdução

A variação entoacional tem sido alvo de estudo em várias línguas, dando assim uma importante contribuição para o conhecimento da estrutura e tipologia entoacionais (cf. Sosa 1999, para o espanhol; Grabe 2004 para o Inglês Britânico; Bruce 2005, para as variedades do Sueco). Por outro lado, para o Português Brasileiro os estudos de prosódia e entoação na perspectiva da variação são ainda incipientes, ainda que haja recentes teses e dissertações defendidas na área (Lira 2009, Nunes 2011, Silva 2011, Silvestre 2012). Dentro do contexto, este trabalho pretende fornecer uma descrição da entoação de enunciados assertivos neutros nas capitais do país e de enunciados interrogativos do tipo questão total em outras duas localidades: Macaé e Nova Iguaçu.

Perseguindo este objetivo, segue esta breve introdução a seção 2, na qual descrevemos do quadro teórico a que esta pesquisa se vincula. Na seção 3, procedemos à descrição fonológica da asserção neutra e das interrogativas do tipo questão total, nosso objeto de estudo. Na seção 4, descrevemos o *corpus* e a metodologia adotados. Na seção 5, fazemos a análise dos resultados e na seção 6, por fim, tecemos nossas conclusões.

1. Enquadramento teórico

Para elucidar o âmbito sobre o qual se debruça nossa análise entoacional, teceremos considerações sobre a estrutura prosódica e seus constituintes, fazendo uso da teoria da Hierarquia Prosódica, na linha do que propõem Nespor & Vogel (1986). Para proceder à análise da estrutura entoacional dos enunciados (da variação da F0 em termos de eventos tonais), lançaremos mão das abordagens feitas pela teoria AM da Fonologia Entoacional, postuladas por Pierrehumbert (1980), Ladd (1996, 2008), entre outros.

A conjugação dos modelos acima citados é feita, para o Português, em trabalhos como de Frota (2000, 2002, 2003), Frota & Vigário (2000), Tenani (2002), Viana & Frota (2007), Fernandes (2007), Serra (2009) e Cruz & Frota (2011). Faremos uma breve exposição das mencionadas teorias nos subtópicos a seguir.

1.1 Fonologia Prosódica e Constituintes prosódicos

De acordo com a teoria prosódica, a corrente fônica está dividida em fragmentos hierarquicamente organizados, os constituintes prosódicos, os quais estão marcados, no fluir contínuo da fala, por diferentes indícios que abrangem desde modificações segmentais em si até mudanças fonéticas mais sutis. Segundo a teoria formulada por Nespor e Vogel (1986), os constituintes prosódicos, distribuídos de forma decrescente na hierarquia, são: *enunciado fonológico* (U), *sintagma entoacional* (I), *sintagma fonológico* (\square), *grupo clítico* (C), *palavra fonológica* (w), *pé* (S) e *sílaba* (s).

De acordo com Nespor e Vogel (1986), os constituintes mais altos na hierarquia prosódica dependem de noções incorporadas aos níveis mais superiores da árvore sintática e

esses níveis fazem referência também a noções semânticas. Deste modo, o caráter geral do tipo de noções não fonológicas que usamos nas regras de projeção vai crescendo segundo avançamos até categorias prosódicas maiores. Ou seja, cada categoria prosódica tem um grau de variabilidade de uma língua a outra que é inversamente proporcional ao seu nível na hierarquia. As duas últimas categorias (e o sintagma entoacional é umas delas), de fato, são as que manifestam uma natureza mais universal.

É exatamente esse caráter universal de I que faz com que ele tenha sido eleito domínio prosódico relevante para os estudos entoacionais de várias línguas, ainda que as teorias utilizadas não sejam as mesmas. No PB, especificamente, trabalhos com os de Cunha (2000), Tenani (2002), Lira (2009), Reis, Antunes e Pinha (2011), Nunes (2011) e Silva (2011), são exemplos disto: os enfoques teóricos e os corpora são diversos e, ainda que não utilizem a nomenclatura estabelecida pela Fonologia Prosódica, todos têm a análise dos movimentos melódicos em torno do sintagma entoacional como fator importante para a descrição da entoação do PB.

1.2 Fonologia Entoacional

Os trabalhos de Liberman (1975) e Bruce (1977) dão origem à teoria fonológica entoacional, teoria esta que teve seu expoente a partir dos trabalhos de Pierrehumbert (1980), Beckman & Pierrehumbert (1986) e Pierrehumbert e Beckman (1988). Estes trabalhos dão forma ao modelo autossegmental-métrico (modelo AM) e, assim, assumem que a entoação possui uma organização fonológica própria, sendo interpretada como uma sequência de eventos tonais localizados, diretamente relacionados com a acentuação e com fronteiras de domínio. Ou seja, pode-se presumir que a estrutura prosódica, mencionada nas seções anteriores, condiciona, de alguma forma, a estrutura entoacional.

O modelo AM tem por objetivo, através da análise de uma dada língua, caracterizar suas melodias possíveis, indicando como os tons se alinham com textos de diferentes extensões e estruturas acentuais. Apesar de ter por finalidade fazer uma análise de fenômenos contrastivos, recebendo, pois, orientação marcadamente fonológica, utiliza como base a realização concreta da curva em valores de F0 fornecidos por programas computacionais, o que facilita sua adaptação a uma análise de cunho fonético.

Para a caracterização das melodias, o modelo assume que sua constituição se dá por sequências de tons de apenas dois tipos - tons altos [H] e tons baixos [L] - e são também dois os tipos de eventos tonais suficientes para descrevê-las: os acentos tonais (*pitch accents*) e os tons de fronteira (*boundary tones*). Porém, isto não significa:

que uma anotação fonológica utilizada para dar conta de um contorno específico de uma dada língua ou dialecto tenha sempre a mesma realização fonética noutra língua ou dialecto. Os acentos tonais devem ser entendidos como unidades fonológicas abstractas e, como tal, sujeitas a variabilidade contextual e a diferentes tipos de implementação em línguas distintas. O mesmo se aplica aos tons de fronteira Cruz e Frota, 2009:166).

Os acentos tonais afetam necessariamente sílabas acentuadas do ponto de vista lexical e, formalmente, são indicados por um asterisco (ex: H*). Quando formados por apenas um tom, são chamados simples, e chamados bitonais ou complexos quando formados por dois tons. A proposta inicial de Pierrehumbert (1980) estabelece, a princípio, sete acentos tonais para o inglês: H*, L*, H*+L, H+L*, L*+H, L+H*, H*+H. A configuração tonal H*+H foi retirada em análise posterior de Beckman e Pierrehumbert (1986) e, segundo Ladd (1996:274)

permanece em desuso por várias razões. A mais óbvia, entretanto, é violar o *Princípio do Contorno Obrigatório*, o qual proíbe a adjacência de elementos idênticos na representação fonológica.

Os tons de fronteira são ligados a fronteiras de constituintes e não a sílabas propriamente ditas, como o próprio nome sugere (Tenani, 2002) e caracterizam a modulação melódica no fim de um domínio prosódico. Esse tipo evento tonal pode ser alto (H) ou baixo (L) e é indicado convencionalmente pela presença de % (ex: **H%** ou **L%**). Contudo, como veremos em algumas exemplificações, certos autores utilizam a presença de **i** para demarcação de fronteira, sendo sua representação **Hi** ou **Li**.

2. Padrão fonológico

2.1 Asserção neutra

Sob a ótica de diversas teorias, o padrão assertivo neutro, aquele em que não há manifestação de emoções, é comumente caracterizado por uma altura melódica média na porção inicial e medial do enunciado e por uma queda da frequência fundamental na última sílaba tônica. Verifica-se também uma queda moderada e constante da F0 ao longo das asserções, chamada *linha de declinação*, que por vezes é interrompida na última sílaba pretônica (a qual recebe entoação ascendente), de forma a conferir maior destaque à posterior queda melódica localizada na tônica final (cf. Moraes 1998; Cunha, 2000).

Para o Português do Brasil, a caracterização do padrão se repete: Moraes (1998, p.183) explica que “em Português, assim como na maioria das línguas conhecidas, o padrão declarativo neutro é caracterizado por uma descida da Frequência Fundamental (F0) no fim do enunciado (mais precisamente, na última sílaba tônica) enquanto o contorno inicial está em um nível médio”. O autor salienta ainda que a declinação é mais observável nas sílabas átonas, pois às demais sílabas tônicas não nucleares também estão associados movimentos tonais, fato documentado em trabalhos como os de Frota & Vigário (2000), Tenani (2002, 2006), Fernandes (2007) e Cruz & Frota (2011).

Essas características do padrão assertivo são atestadas em outros estudos (Sosa 1999; Cunha 2000; Frota & Vigário 2000, Tenani 2002, Grabe 2004; Santos, 2008; Lira 2009; Silva 2011; Figueiredo 2011), os quais revelam que a origem geográfica do falante influi na execução fonética das asserções, embora haja maior variedade nos contornos dos enunciados interrogativos. Exemplo desta influência, encontrado em Grabe (2004), é a observação de uma entoação ascendente tanto nas interrogações quanto nas asserções produzidas pelos falantes de Belfast, na Irlanda do Norte, entoação esta responsável por distingui-los dos falantes do sul da Inglaterra, os quais diferenciam as modalidades de fala através de uma entoação ascendente nas perguntas e descendente nas declarativas.

No que tange especificamente à configuração fonológica da asserção neutra, Cunha (2000) e Moraes (2008) propõem a notação fonológica $L+H^* \text{ ______ } H+L^*L\%$ para o acento pré-nuclear e o acento nuclear desta modalidade. Esta notação esquematiza o contorno encontrado para as assertivas na maioria dos trabalhos que as consideram, contorno este, como já dito, caracterizado pelo decréscimo da frequência fundamental no fim do enunciado ($L^*L\%$). Aprofundando os estudos sobre a entoação em variedades regionais do PB, Cunha (2005) encontra dois outros padrões fonológicos para a asserção neutra, um relativo à fala de Recife e outro à de Porto Alegre, respectivamente:

$$\begin{array}{l} H^* \text{ ______ } H + L^*L\% \\ L+H^* \text{ ______ } H+ H^*L\% \end{array}$$

Tenani (2002) estuda outros fenômenos em orações assertivas e encontra os mesmos padrões entoacionais descritos por Moraes para a asserção neutra no PB. Contudo, uma vez que considera a teoria dos constituintes prosódicos em sua análise da asserção neutra, a autora evidencia os domínios de I e ϕ como relevantes para a organização de informações entoacionais no PB, fato já documentado por Frota e Vigário (2000) em pesquisa comparativa entre as variedades europeia e brasileira do Português.

Dentre alguns de seus principais achados, a autora conclui que (Tenani 2000. pág. 52):

- A configuração de HL*Li (sendo HL* associado à última sílaba acentuada de I e Li associado à fronteira de I) caracteriza o padrão da declaração neutra. A ausência do tom de fronteira Li apenas se observa se não houver material fônico após a última sílaba tônica;
- Ocorre, preferencialmente, o tom LH* associado à primeira sílaba acentuada de I, independentemente de essa sílaba ser ou não a mais proeminente de ϕ . Nos casos em que não se observa o tom LH*, a primeira sílaba acentuada não é o elemento mais proeminente de ϕ . Isso ocorre quando é ramificado o \square que ocupa a posição inicial dentro de I;
- A presença de pausa delimita os constituintes I e U na medida em que ocorre nas fronteiras destes domínios;
- A variação da altura se implementa de modo a caracterizar I e se manifesta por meio da mudança brusca de F0 na última sílaba acentuada de I.

2.2 Questão total

O comportamento melódico dos enunciados interrogativos já foi descrito por fonólogos como Fónagy, (1993) para o francês, Sosa (1999), para o espanhol, e Moraes (2006) e Silva (2011) para o português do Brasil.

No que concerne às características melódicas dos enunciados interrogativos do português brasileiro, Moraes caracteriza o acento pré-nuclear por uma subida melódica na primeira sílaba tônica, situada em nível médio, mais alta do que a presente nas assertivas. Esse comportamento é representado pela seguinte notação: /L+H*/. Já o acento nuclear seria representado por uma pretônica final em nível baixo e um pico alinhado à direita da tônica final, seguido de um nível baixo sob a postônica. Esse padrão é representado através de /L+<H*L%/.

Segundo Silva (2011), a capital do Rio de Janeiro é caracterizada, em geral, um pico inicial hospedado na primeira sílaba tônica, seguido de declinação ao longo do interior da frase. O acento nuclear apresentou dois tipos de comportamento na tônica final: pico melódico [+ antecipado] seguido de movimento descendente e movimento ascendente seguido de pico melódico [+ atrasado]. Ambos alcançam valores que superam os obtidos pelo primeiro pico.

Em relação à relevância fonológica do acento pré-nuclear, estudos já demonstraram que o português não lhe atribui muita relevância, uma vez que se assemelha ao acento pré-nuclear das assertivas com uma parte inicial ascendente e a parte medial relativamente uniforme. Diante disso, autores como Moraes e Colamarco (2007) afirmam que a distinção entre uma pergunta e um pedido, por exemplo, deve ser estabelecida com base no comportamento da F0 sobre o acento nuclear.

Feitas essas considerações sobre as assertivas e as interrogativas no PB, passamos à descrição de nosso *corpus* na próxima seção.

3. Corpus e metodologia

3.1 Descrição e critérios para análise do corpus

O *corpus* da presente pesquisa é composto de 500 enunciados assertivos neutros e 32 enunciados interrogativos totais, totalizando 532 enunciados - provenientes de entrevistas feitas para o projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB)- distribuídos equitativamente entre as cinco localidades brasileiras estudadas.

Os inquéritos do referido projeto são compostos por três questionários: (a) Questionário Fonético-Fonológico (QFF); (b) Questionário Semântico-Lexical (QSL); e (c) Questionário Morfosintático (QMS). Há, ainda, questões concernentes à pragmática, sugestões de temas para o registro de discursos semi-dirigidos e questões de natureza metalinguística. As assertivas e as interrogativas aqui estudadas foram produzidas pelos informantes ao longo da aplicação de todos os referidos questionários.

Os informantes, dois homens e duas mulheres por cidade, possuem ensino fundamental incompleto e estão distribuídos em duas faixas etárias – a primeira compreendendo informantes entre 18 a 30 anos; e a segunda relativa aos informantes entre 50 a 65 anos. Todos são nascidos e criados da localidade por pessoas também oriundas no mesmo local.

Enfatizamos que, mesmo não sendo utilizado um *corpus* sintaticamente controlado, a escolha dos enunciados para fins de comparação entre dialetos não foi feita aleatoriamente. Os sintagmas entoacionais que compõem o *corpus* são finalizados por palavras de um único padrão acentual, paroxítono, o que possibilita a observação do comportamento da F0 nas sílabas átonas adjacentes à última tônica de I. Foram descartados os dados que expressavam emoções ou atitudes e que manifestavam foco do falante em algum ponto de sua elocução.

Após a seleção, os dados foram analisados no programa PRAAT, com observação dos movimentos da F0 e aferição de seus valores em todas as sílabas dos enunciados. Posteriormente, os números relativos ao acento pré-nuclear e ao acento nuclear de I foram tabelizados no programa Excel para que se pudesse chegar a gráficos de valores médios por informante que facilitassem a comparação dos padrões encontrados nas capitais.

4. Resultados

4.1 Enunciados assertivos

4.1.1 Regiões Norte e Nordeste

Em que pesem diferenças pontuais a serem mais bem investigadas, para a grande maioria das capitais do Norte e Nordeste do país, a observação dos enunciados revelou configuração semelhante à descrita por Cunha (2005): acento pré-nuclear com proeminência da F0 na primeira sílaba tônica de I, configurando um tom alto. A última sílaba tônica do domínio, por sua vez, apresenta queda acentuada da F0 e o padrão descendente que configura o contorno nuclear se apresenta também na pós-tônica final de I.

O enunciado “Morreu eletrocutado”, produzido pelo informante potiguar da primeira faixa etária, exemplifica a realização deste padrão melódico. Nele, a F0 alcança seu pico de 166Hz na primeira sílaba tônica de I e apresenta tons altos ao longo do enunciado até que decresça 31% (51Hz) na tônica final e configure o padrão descendente.

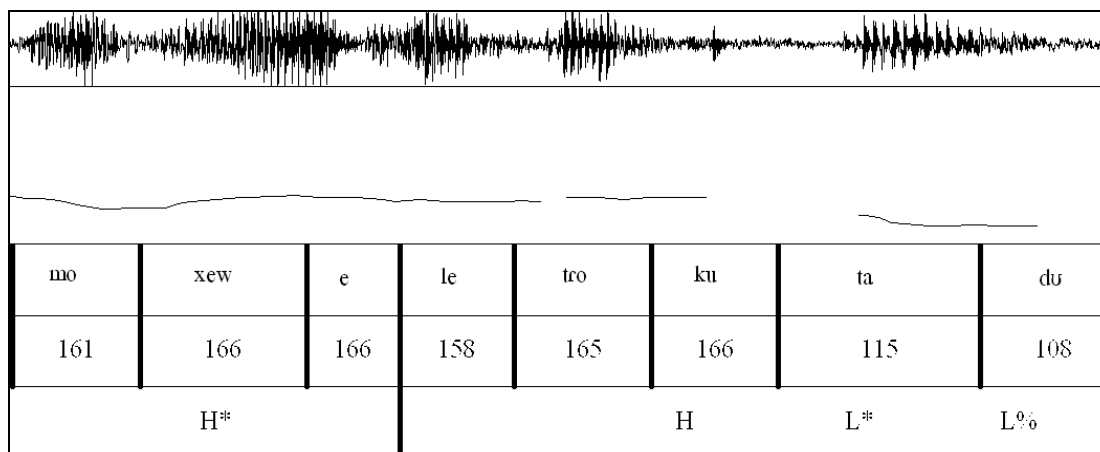


Fig 1. Frase *Morreu eletrocutado*, enunciada pelo informante jovem de Natal

Além dessa configuração, vale salientar que a produção da asserção neutra em algumas capitais da região nordeste apresentou leve ascendência na sílaba final, o que pode diferenciar esses dialetos.

4.1.2 Regiões Centro-Oeste e Sudeste

A entoação nos enunciados assertivos neutros produzidos por falantes oriundos das regiões centro-oeste e sudeste apresentou, para a maioria dos informantes, o mesmo comportamento outrora evidenciado por Moraes (1998) Cunha (2000, 2005) e Tenani (2002): tom baixo nas sílabas que compõem o acento pré-nuclear e tons semelhantemente baixos observados até a fronteira da última sílaba pré-tônica de I, na qual a F0 alcança o seu pico e posteriormente apresenta o movimento descendente final. Esta configuração do acento nuclear é semelhante à encontrada em Natal.

O enunciado “O sol tá nascendo”, produzido pela informante carioca da primeira faixa etária, dá amostra do padrão. Nele, a F0 de 157Hz na primeira sílaba tônica de I ascende 14% até alcançar o pico de 179Hz na última sílaba pré-tônica e decrescer 22% até a fronteira final.

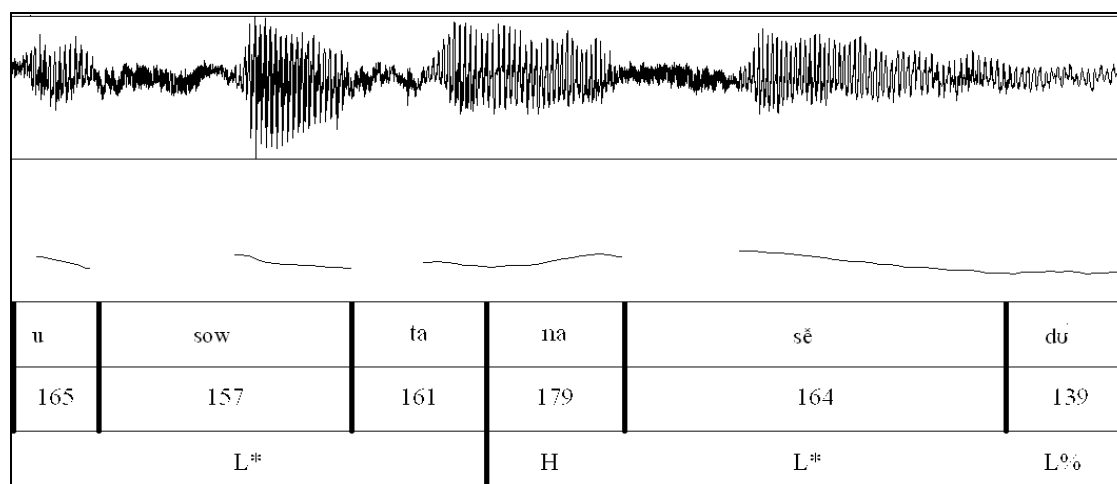


Fig 2. Frase *O sol tá nascendo*, enunciada pelo informante jovem do Rio de Janeiro

Contudo, é importante mencionar que alguns dados produzidos por informantes do centro-oeste do país possuíam características semelhantes ao majoritariamente encontrado no norte e nordeste do país. Além disso, as capitais Vitória e Belo Horizonte, na região sudeste, apresentaram comportamento peculiar em alguns dados, com alinhamento tardio do pico da

F0 (cf.SILVESTRE,2012).

4.1.3 Região Sul

Na maioria das asserções oriundas de falantes sulistas, observamos um padrão melódico para a asserção neutra que apresenta tons baixos no acento pré-nuclear, assim como observado nos dados das regiões centro-oeste e sudeste. A configuração do acento nuclear, entretanto, difere do observado nas outras capitais. Nele, a última sílaba tônica de I não apresenta queda da F0 e sim ascensão, configurando um movimento circunflexo final e caracterizando a proeminência da F0 na tônica final.

Deste padrão dá amostra a figura a seguir, representativa do enunciado “Manda pelo Correio”, produzido pelo informante gaúcho da primeira faixa etária. Nele, a F0 em 148Hz na pré-tônica final aumenta 13% na última tônica e decresce o mesmo percentual na sílaba final.

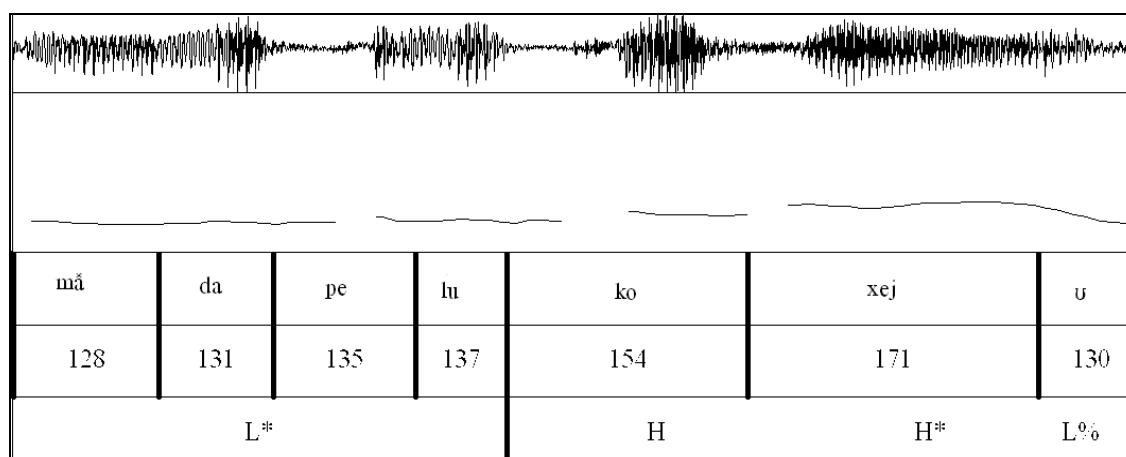


Fig 3. Frase *Manda pelo correio*, enunciada pelo informante jovem de Porto Alegre

4.2 Enunciados interrogativos

4.2.1 Nova Iguaçu

Em relação ao acento pré-nuclear, o padrão da questão total observado em Nova Iguaçu apresentou configurações melódicas iniciais distintas para homens e mulheres. Enquanto estas apresentaram uma queda entre a primeira sílaba pretônica e a primeira tônica que variou entre 7 e 33 Hz, aqueles apresentaram o pico inicial na primeira sílaba tônica, seguido de declinação ao longo do interior da frase. O acento nuclear de todos os informantes caracterizou-se por uma subida iniciada na pretônica final de I, seguida, na maioria dos casos, de um decréscimo na sílaba postônica final.

O comportamento descrito para o acento nuclear de Nova Iguaçu pode ser observado na elocução feminina “Fora do Rio de Janeiro”, produzida pela informante mulher da primeira faixa etária. É possível constatar nesta frase que ocorre uma queda entre a primeira sílaba pretônica e a primeira sílaba tônica de 7 Hz. A partir daí, inicia-se um declínio que se encerra na última pretônica. Então a frequência volta a crescer 100 Hz no interior da sílaba tônica e decresce novamente na postônica final.

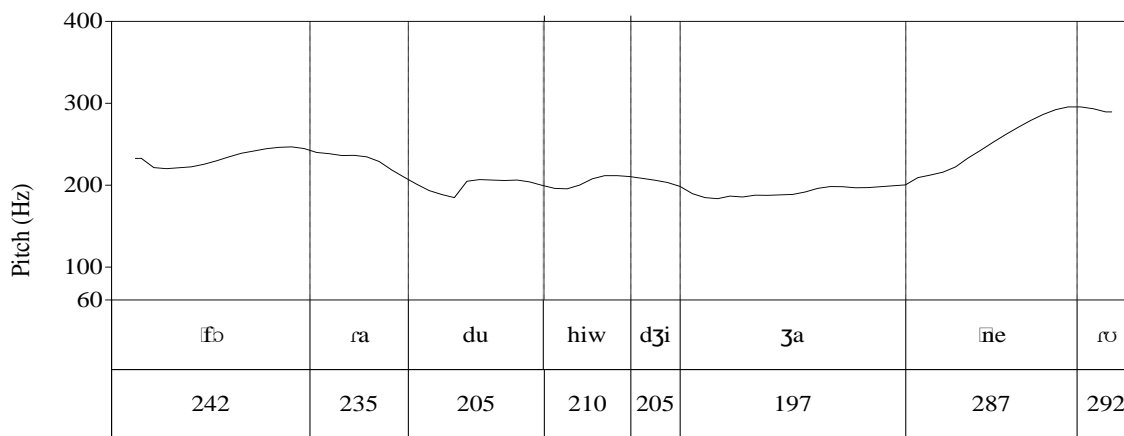


Fig 4. Frase *Fora do Rio de Janeiro?* enunciada pela informante jovem de Nova Iguaçu.

Os gráficos abaixo ilustram os valores médios da F0 dos enunciados proferidos por homens e por mulheres:

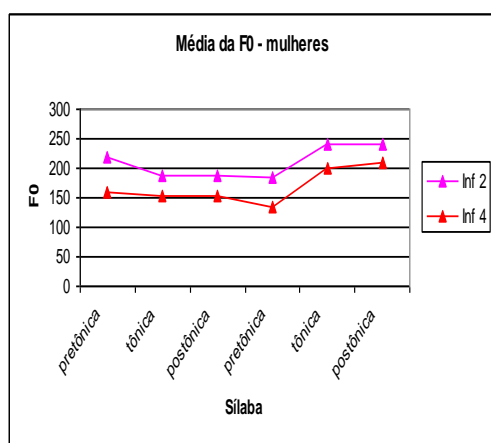


Gráfico 7: Média da F0 de enunciados produzidos por informantes do sexo feminino.

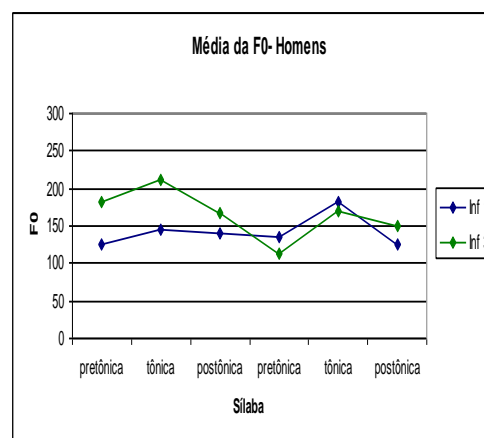


Gráfico 8: Média da F0 de enunciados produzidos por informantes do sexo masculino.

4.2.2 Macaé

O comportamento prosódico do enunciado interrogativo de Macaé apresentou, assim como em Nova Iguaçu, diferenças relacionadas ao sexo do informante. A fala das mulheres caracterizou-se por uma pretônica inicial alta, em comparação à fala masculina, com valores de F0 que variam, em média, entre 183 e 243,5 Hz. Em contrapartida, os homens proferiram enunciados com pretônicas cujos valores de F0 variam, em média de 161 a 168 Hz.

A partir da última pretônica, observa-se, em todos os enunciados, um decréscimo da F0, que, em média, aumenta na sílaba seguinte de 11% a 27%. Na fala feminina, essa subida se espalha até a postônica final. Por outro lado, na fala masculina do informante jovem, há um decréscimo de 23 hertz na última sílaba de I. Devido à falta de material fônico, não foi possível caracterizar a postônica final do informante da faixa segunda faixa etária.

O comportamento descrito acima para o acento nuclear (informante jovem) pode ser visualizado a seguir:

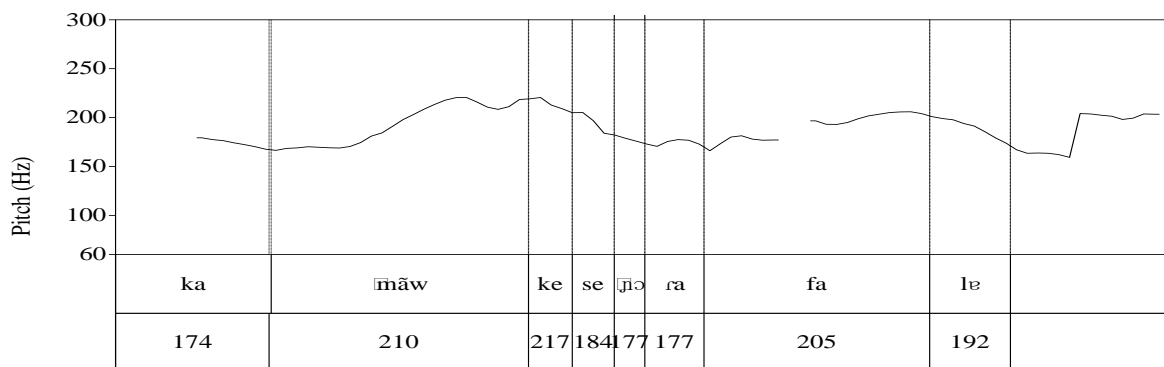


Fig 5. Frase *Com a mão que a senhora fala?* enunciada pelo informante jovem de Macaé.

Os gráficos seguintes ilustram os valores médios da F0 dos enunciados produzidos por homens e por mulheres:

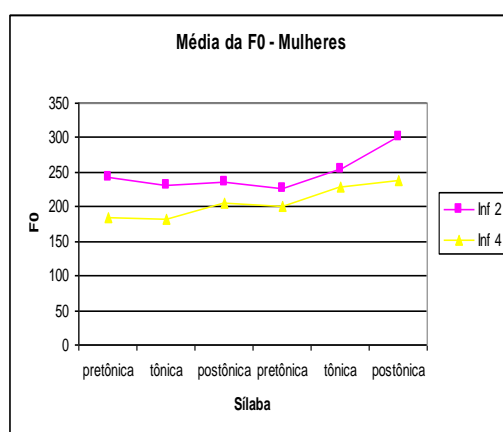


Gráfico 9: Média da F0 de enunciados produzidos por informantes do sexo feminino.

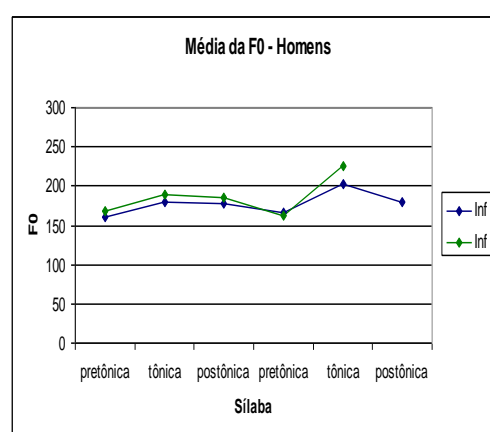


Gráfico 10: Média da F0 de enunciados produzidos por informantes do sexo masculino.

5.2 Interpretação dos resultados

5. Configuração melódica do acento pré-nuclear

Observando os gráficos da seção anterior, podemos dizer que foi encontrada homogeneidade no acento pré-nuclear das asserções, estando a primeira sílaba tônica ou pós-tônica de I em nível melódico superior ao de sua pré-tônica inicial na maioria dos enunciados. Assim, exclui-se totalmente um padrão descendente no acento pré-nuclear dos enunciados assertivos, o que vai ao encontro da descrição de Tenani sobre o fato de ocorrer, “preferencialmente, o tom LH* associado à primeira sílaba acentuada de I, independentemente de essa sílaba ser ou não a mais proeminente de □”(Tenani 2000, p.52).

Em relação às interrogativas totais, o acento pré-nuclear descrito por Moraes (2008) para a questão total do PB /L+H*/ sofreu uma variação nos dados aqui analisados.

Em Nova Iguaçu e em Macaé, além do padrão supracitado ter ocorrido em 50% dos dados, constatou-se que, em cada município, 50% dos enunciados produzidos pelos informantes apresentou também a variável descendente /H+L*/ na qual a altura melódica mais elevada se encontra na sílaba pretônica.

5.2.2. Configuração melódica do acento nuclear

O padrão descendente final, descrito como característico do padrão assertivo neutro na maioria das línguas, foi observado nas capitais do norte, nordeste, centro-oeste e sudeste, mas não nas capitais do sul. Deste modo, adotamos a notação H+L*L% para o acento nuclear da asserção neutra nas cidades que aqui representam as regiões nordeste e sudeste do país.

Para a capital que representa a região sul do Brasil, entretanto, o acento nuclear dos sintagmas entoacionais apresentou comportamento diferente do até então observado¹, sendo a relação entre as três últimas sílabas do enunciado caracterizada por um movimento aparentemente circunflexo, o que singulariza a asserção neutra nessa capital. Propomos, então, assim como Cunha (2005), a notação H+H*L% para o acento nuclear dos enunciados produzidos na região sul.

No que concerne à questão total, o acento nuclear apresentou duas configurações distintas. Dos enunciados analisados em Nova Iguaçu e Macaé, 37% dos dados apresentou a configuração descrita por Moraes para o acento nuclear / L+H* L%. No entanto, o comportamento predominante, com 50% de ocorrência, foi o movimento ascendente espraiado ao longo da tônica e da postônica, representado pela notação: L+H*H%. Apenas os enunciados do informante pertencente à faixa etária dois de Macaé não apresentaram sílaba postônica, o que impossibilitou analisar 13% dos dados.

6. Conclusões

Diante do exposto, podemos dizer que a asserção neutra em nossos dados apresentou três diferentes tendências de implementação, que podem ser traduzidas pelas seguintes notações fonológicas, de acordo com a teoria AM da Fonologia Entoacional:

- H*_____ H+L*L%, que caracteriza proeminência da F0 acento pré-nuclear nos sintagmas entoacionais produzidos pelos informantes oriundos das regiões norte e nordeste;
- L+H*_____H+L*L%, que demonstra a existência de níveis semelhantes da F0 tanto no acento pré-nuclear quanto no acento nuclear nos dados sintagmas entoacionais dos informantes oriundos das regiões centro-oeste e sudeste; e
- L+H*_____H+H*L%, que indica a proeminência da F0 no acento nuclear nos sintagmas entoacionais produzidos por informantes oriundos da região sul.

As interrogativas, por sua vez, também apresentaram tendências distintas:

- L+H*_____L+H*L%, esse padrão, encontrado tanto em Macaé quanto em Nova Iguaçu, consiste numa configuração circunflexa com pico na sílaba tônica e frequências mais baixas associadas às átonas adjacentes.
- H+L*_____,L+H*H%, indica um movimento ascendente que parte de um nível mais baixo na última pretônica, começa a subir na tônica e termina na postônica. Esse comportamento foi encontrado nos dois municípios estudados.

¹ Ver figura 3.

A observação dos diferentes tons permite-nos afirmar que o estudo da entoação em enunciados assertivos neutros que leva em consideração diferentes dialetos revela a variação inerente à língua. Até o momento, nenhum de nossos estudos mostra influência de fatores sociais, como faixa etária e escolaridade, na execução das melodias, contudo o fator localidade surge como importante demonstrador de variação e a observação atenta do comportamento da curva entoacional permite conhecer melhor o perfil da entoação regional nessas capitais.

Referências

- CRUZ, M. & Frota, S. *O Sintagma Entoacional na Gaguetz: evidências do PE*. Lisboa, 2009
- CUNHA, C. S. *Entoação regional no português do Brasil*. Tese de doutoramento em língua portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2000.
- _____. *Corpus ALiB: uma base de dados para pesquisas atuais e futuras*. In: CUNHA, C. S. (org.) Estudos geo-sociolinguísticos. Rio de Janeiro: Programa de Pós Graduação em Letras Vernáculas, UFRJ. 2005. p. 67- 81.
- FERNANDES, F. R. *Ordem, focalização e preenchimento em português: sintaxe e prosódia*. Tese de Doutorado em Lingüística. Campinas: LEL/UNICAMP, 2007.
- FIGUEIREDO, Natalia dos Santos. *Análise da entoação em atitudes proposicionais de enunciados assertivos e interrogativos totais do espanhol argentino: nas variedades de Buenos Aires e Córdoba / Natalia dos Santos Figueiredo*. – Rio de Janeiro: UFRJ/FL, 2011.
- FÓNAGY, I. As funções modais da entoação. Campinas: **Cadernos de estudos linguísticos**, jul/dez, 1993. p. 25-65.
- FROTA, S. & VIGÁRIO, M. *Aspectos de prosódia comparada: ritmo e entoação no PE e no PB*. In: CASTRO, R. V. & BARBOSA, P. (eds.). *Actas do XV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Lingüística*, v.1. Coimbra: APL, 2000, p.533-555.
- FROTA, S. *Prosody and focus in European Portuguese. Phonological phrasing and intonation*. New York: Garland Publishing, 2000.
- GRABE, E. *Intonational variation in urban dialects of English spoken in the British Isles*. In: PETER, G. ; PETERS, J. (Ed.) *Regional variation in intonation*. Tübingen: Niemeyer, 2004. p.9-32.
- LADD, R. *Intonational phonology*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
- LIRA, Z. *A entoação modal em cinco falares do nordeste brasileiro*. Tese de doutoramento em linguística. João Pessoa, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, UFP, 2009.
- MORAES, J. A. *Intonation in Brazilian Portuguese*. In: HIRST, D.; DI CRISTO A. (Eds.) *Intonation systems: a survey of twenty languages*, Cambridge: Cambridge University Press, 1998. p. 179-194.
- _____. *Melodic contours of yes/no question in Brazilian Portuguese*. In: **Proceedings of ISCA tutorial and research workshop on experimental linguistics**. August, 2006, Athens, Greece. p. 28-30.
- MORAES, J. A.; COLAMARCO, M. *Você está pedindo ou perguntando? Uma análise entonacional de pedidos e perguntas na fala carioca*. **Revista de estudos da linguagem**, v. 15. 2007. p. 113-126.
- NESPOR, M.; VOGEL, I. *La prosodia*. Madrid: Visor Distribuciones, 1994.

- NUNES, V. *Análises entoacionais de sentenças declarativas e interrogativas totais nos falares florianopolitano e lageano*. Dissertação de mestrado em Linguística. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.
- PIERREHUMBERT, J. *The phonology and phonetics of English intonation*. PhD Thesis. Massachussets: M.I.T., 1980.
- SANTOS, G. F. *Contato linguístico na região de fronteira Brasil/Uruguai: a entoação dialetal em enunciados interrogativos do português e do espanhol*. Dissertação de mestrado em Letras Neolatinas. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2008.
- SILVA, J.C.B. *Caracterização prosódica dos falares brasileiros: as orações interrogativas totais*. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2011.
- SILVESTRE, A.P.S. *A entoação regional de enunciados assertivos nos falares das capitais brasileiras*. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2012.
- REIS, C.; ANTUNES, L.B.; PINHA, V. Prosódia de declarativas e interrogativas totais no falar marianense e belorizontino no âmbito do Projeto AMPER. In: *Anais do III Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala*. Belo Horizonte. Jun 6-8, 2011.
- SOSA, J. M. *La entonación del español*. Madrid: Cátedra, 1999.
- TENANI, L.E. *Domínios prosódicos do português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos*. Tese de Doutorado em Linguística. Campinas: LEL/UNICAMP, 2002.